

As dificuldades e os avanços na formação do licenciado

The difficulties and the in the advancements in the formation of licentiateship students

Maria Eleusa Montenegro¹
Leilane Cristina de Melo Silva²

Resumo

A expectativa da formação qualitativa do professor diante dos problemas educacionais do país e o que efetivamente acontece na escola motivaram este trabalho, cujo objetivo principal é conhecer e analisar o perfil dos estudantes de licenciatura. A abordagem qualitativa foi o método escolhido, enquanto o instrumento utilizado foi o roteiro semiestruturado de entrevistas, aplicado a nove alunos ingressantes, trinta formandos e nove professores do ensino superior de três instituições de ensino superior de Brasília. Os resultados mostraram estudantes que ingressam no curso sem a pretensão de serem professores, mas que ao final, devido às práticas de ensino presentes no curso, optam por ensinar. Saber como esses estudantes estão sendo preparados para a docência foi o grande desafio.

Palavras-chave: Formação do professor. Formando em licenciatura. Prática Pedagógica.

Abstract

The expectation of the qualitative formation of the teacher faced to the educational problems of our country and what actually happens in schools motivated this paper, whose main aim is to understand and analyze the profile of licentiateship students. The method chosen was the qualitative approach and the instrument used was a semi-structured interviews, applied to nine freshmen, thirty-nine students about to graduate and nine professors from three institutions of higher education in Brasilia. The results showed that students who enrolled the course without intending to be teachers, at the end, chose to teach, because of the teaching practices present in the course. The big challenge is know how these students are being prepared for teaching.

Keywords: Teacher training. Graduating students in licentiateship. Pedagogical Practice.

¹ Doutora em Educação pela UNICAMP, Pós-doutora pela UnB e professora do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). E-mail: memontenegro@terra.com.br

² Graduada em Letras pelo UniCEUB, aluna bolsista do PIBIC. Email: leilanemelo83@hotmail.com

1 Introdução

O educador/professor exerce grande influência na sociedade, sendo do conhecimento de todos a posição desse profissional como formador de opinião. Em razão da importância das licenciaturas, tem-se buscado significativas modificações na formação acadêmica de professores. A baixa procura de candidatos por cursos de licenciatura é resultante da desvalorização dos professores e do desempenho discendente apontado nos índices de avaliação, o que muito preocupa os profissionais comprometidos com a educação no Brasil.

Dentre as inúmeras dificuldades para o desenvolvimento de políticas educacionais, o Parecer do CNE/CP 009/2001 (BRASIL. MEC, 2010) destaca o “preparo inadequado de professores” que ainda mantém um tipo de formação geral tradicional, sem as características importantes para a atividade docente como:

orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;

comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;

assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;

incentivar atividades de enriquecimento cultural;

desenvolver e executar projetos para melhor aplicar conteúdos curriculares;

utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;

desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2010, p. 4.).

Além disso, conforme leciona Menezes (2001), **há novos alunos na escola**, especialmente na escola pública, necessitando de técnicas diferenciadas e que garantam educação de qualidade para todos, independentemente do seu *status* social.

A Instituição de Ensino Superior precisa trabalhar com os futuros licenciados não apenas os conteúdos específicos e pedagógicos, mas **prepará-los** para “enfrentarem” os problemas com os quais se depararão na realidade educacional.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi conhecer e analisar o perfil do estudante de licenciatura e saber se ele está preparado para exercer com competência o exercício da docência. Os objetivos específicos foram:

- a. identificar características pessoais do estudante do curso de graduação em licenciatura;

- b. conhecer seu perfil como estudante universitário;
- c. conhecer o nível de satisfação dos estudantes em relação à formação de licenciatura;
- d. verificar conhecimentos, habilidades e atitudes que estão sendo desenvolvidos e adquiridos por estes alunos ao longo do curso voltado para a docência; e
- e. oferecer subsídios aos cursos de licenciatura para reflexão a respeito do papel que têm como formadores de professores.

Além disso, verificar se o curso atingiu a meta proposta, que é a formação crítica, responsável e participativa para atuação nas escolas de educação fundamental e ensino médio.

2 Licenciatura e formação de professores

O papel da escola e a docência estão em constante mudança para atender às expectativas da sociedade. Vive-se na era da velocidade das informações, tornando constante a necessidade de atualização no que se refere ao ensino. Para contextualizar o ensino às mudanças que ocorrem no mundo, o corpo docente **precisa** aprimorar-se e incentivar a pesquisa nos cursos de licenciatura nos diferentes ramos, para que o professor formado tenha também o caráter pesquisador.

A licenciatura é um grau universitário que permite o exercício do magistério em escolas públicas e privadas da educação básica. No Brasil, os cursos de licenciatura não são muito procurados e a situação docente caracteriza-se historicamente por insuficiente formação inicial, por baixos salários e precárias condições de trabalho (DOURADO, 2001).

Atualmente, em razão de não haver muita procura, a formação acadêmica de professores leva a um momento merecedor de reflexão, e, em razão disso, as autoridades não têm opção de incentivo senão a diminuição do tempo de curso, o que faz com que o acadêmico escolha a licenciatura apenas pelo certificado de nível superior, sem se preocupar com o exercício da profissão.

As diretrizes para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura de graduação plena são tratadas no Parecer 9/2001 do

Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. (BRASIL, 2010).

Principalmente com o aumento da participação do Brasil na economia mundial, **reconhece-se** a importância que a educação exerce para o desenvolvimento sustentável e para a diminuição das desigualdades sociais.

No entanto, para transformar as propostas da Educação Básica em realidade, faz-se necessária uma reforma escolar em que a educação tenha como papel fundamental o desenvolvimento das pessoas, que precisam, por sua vez, acompanhar as transformações, sobretudo tecnológicas, por elas trazerem mudanças em todos os campos da atividade humana.

Os estudantes de ensino fundamental e médio devem ser estimulados a valorizar os conhecimentos e os bens culturais. É também necessário que o aluno aprenda confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, utilizar variados recursos tecnológicos, expressar-se e se comunicar em diversas linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar, agir de forma autônoma e diferenciar o espaço público do espaço privado, ser solidário, cooperativo, conviver com a diversidade e repudiar qualquer tipo de discriminação e injustiça.

A formação inicial do pedagogo **necessita** ser interdisciplinar, visando sempre unir a teoria à prática, buscando a consolidação da formação dos estudantes. Essa relação possibilita a aprendizagem e a convivência com a diversidade cultural presente nas salas de aula das escolas.

O curso de formação de professores deve promover o acesso dos alunos às tecnologias da informação e das comunicações, em uma visão ética, científica e estética. A presença das novas tecnologias está em toda a sociedade, atraindo principalmente as crianças e os jovens. Daí a necessidade de os cursos de formação prepararem os futuros docentes para utilizarem as novas tecnologias como instrumento pedagógico e como suporte para estudo.

Maria Luiza Belloni (2005, p. 12) afirma que, desde o ano de 1970, em todo o mundo, vêm se desenvolvendo estudos da educação para mídias, cujo objeto é a discussão a respeito da formação do usuário como sujeito ativo, crítico e criativo. Para a autora, “[...] a educação para as mídias é condição *sine qua non* da educação para a cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização de oportunidades educacionais e do acesso ao saber”.

Belloni (2005, p. 46) considera essa perspectiva “[...] como essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais democratizadoras, inclusive na formação de professores mais atualizada e em acordo com as aspirações e modos de ser e de aprender das novas gerações”.

3 Licenciatura e subjetividade

Fernando González Rey (2005) descreve a subjetividade como representação, definição ontológica que permite compreender o psíquico em nível qualitativo diferente e irreduzível a outros fenômenos os quais, pela própria natureza deles, não são psíquicos, mas comportamentais e orgânicos.

Segundo o mesmo autor, a subjetividade está constituída tanto no sujeito individual quanto nos diferentes espaços sociais, nos quais, espaços não têm vida independente dos sujeitos, mas geram formas de subjetivação que se concretizam em várias atividades que os sujeitos compartilham. E essas atividades, com sentidos subjetivos distintos, passam a ser parte da subjetividade individual daqueles que dividem esses espaços. Dessa forma, a subjetividade não está reduzida apenas aos indivíduos, mas aos diferentes espaços em que as pessoas atuam.

No entanto, a constituição do indivíduo dentro da subjetividade social não é algo definido pelos espaços sociais onde vive o indivíduo. Segundo Gonzalez Rey (2003), ocorre o contrário; a constituição social do indivíduo é diferenciada e as consequências tanto para o indivíduo quanto para as instâncias sociais envolvidas dependem dos diferentes modos que adquirem as relações entre o indivíduo e o social, ou seja, cada momento se configura de diversas formas diante da ação do outro. Assim, a ação de um indivíduo dentro do contexto social é correspondida pelos outros integrantes daquele espaço social, criando zonas de tensão que podem atuar como momentos de crescimento social e individual ou como momentos de repressão e constrangimento do desenvolvimento de ambos os espaços.

A partir dessas reflexões, pode-se deduzir que o professor (mesmo em formação) sendo envolvido por todas as tensões às quais um educador é exposto como estresse, baixa qualidade de ensino, condições precárias de trabalho, salários que não condizem com a profissão docente e suas responsabilidades além de questões como

drogas, indisciplina em sala de aula e dispersão dos valores, passa a ver a profissão docente como algo indesejável.

Porém, há aspectos que despertam nos estudantes de licenciatura sentimentos positivos com relação à profissão docente. Alguns desses aspectos são destacados por Nacarato, Vanari e Carvalho (2000, p. 93) como:

a relação emocional/afetiva e solidária, constituidora do ser humano, que estabelece com intensidade, na maioria das vezes, com os/as estudantes e demais atores;

a “belezura” e o encantamento de presenciar e colaborar com o processo de crescimento e de desenvolvimento dos/das estudantes;

a crença, a confiabilidade, a satisfação naquilo que faz e a certeza de que correr riscos é necessário quando se busca alguma transformação;

a grandiosidade e a luminosidade dos momentos de insight, tanto dos estudantes quanto de si próprio;

a paixão pelo conhecimento, pela aprendizagem, pela possibilidade de conviver e contribuir com o outro.

Assim, pode-se dizer que esses sentimentos trazidos pela docência também interagem e se constituem subjetivamente, no desejo de ser professor. Santos (2008) afirma que “[...] a ação educativa está intrinsecamente imbricada no conjunto de recursos subjetivos, presentes na constituição histórica, como motivações, capacidades, representações, valores, crenças, expectativas, anseios e projetos”.

4 A profissão docente e seus desafios

As condições de trabalho encontradas e a desvalorização social da profissão de professor são alguns pontos que interferem diretamente na construção da identidade de futuros professores, uma vez que a identificação com o magistério diz respeito ao significado pessoal e social que a profissão tem para a pessoa, ou seja, se o professor perde o significado do seu trabalho, tanto para si quanto para a sociedade, ele perde a identidade com a sua profissão.

No entanto, há uma ambiguidade na ação docente, pois apesar das dificuldades encontradas pelos professores, eles continuam desempenhando tarefas de alta qualificação (se comparados aos demais trabalhadores assalariados). Esse fato coloca-os diante da necessidade da compreensão dos limites e das possibilidades da ação docente de uma maneira, sobretudo, crítico-propositiva. (DOURADO, 2001).

A falta de preparo dos professores da Educação Básica é a principal causa do fracasso e da baixa qualidade do sistema educacional brasileiro, segundo Souza (2006). De maneira que a principal ação para melhorar a qualidade do sistema educacional, conforme leciona esse autor, é o investimento na formação continuada dos profissionais da educação.

Em seus estudos, Bernardi, Grando e Taglieber (2005) afirmam que, ao terminarem o curso de licenciatura, os alunos não estão certos de que caminho seguir, pois descobrem que construíram um discurso de educador, com base em muitas teorias, mas se sentem sem condições de colocá-lo em prática.

5 Metodologia

O método utilizado neste estudo foi a pesquisa qualitativa que possibilitou subsídios de alcance dos objetivos específicos, tendo em vista tratar-se de uma pesquisa que necessita da visão detalhada do objeto em questão, além de oferecer maiores possibilidades de interpretação.

Para análise e discussão dos dados utilizaram-se pressupostos das abordagens qualitativas e quantitativas, tendo sido adotados os estudos teóricos da Epistemologia Qualitativa proposta por González Rey (2005, p. 5-8, grifos do autor), que a conceitua como sendo aquela que “[...] defende o caráter construtivo interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como *apropriação* linear de uma realidade que se nos apresenta”.

O instrumento utilizado neste trabalho foi o roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado a trinta estudantes do último semestre do curso de graduação e nove do primeiro ou segundo semestres em licenciaturas – para que fosse possível uma comparação entre chegada e saída dos alunos –, de três instituições de ensino superior – uma pública e duas particulares – situadas no Plano Piloto, Brasília, e em regiões administrativas do Distrito Federal. Também foram entrevistados nove professores de licenciaturas dessas instituições de ensino.

A entrevista semiestruturada foi escolhida por combinar perguntas abertas e fechadas além de ser um instrumento que permite maior aprofundamento e esclarecimento das questões elaboradas, possibilitando, também, um retorno mais rápido desse instrumento. Aqui,

“[...] o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.” (BONI; QUARESMA, 2005).

6 Resultados

Foram entrevistados alunos ingressantes e formandos dos cursos de licenciatura em: Biologia, Letras, História, Matemática e Pedagogia, tendo em vista que, conforme González Rey (2012, p. 40), a sala de aula é um “[...] espaço privilegiado para o desenvolvimento de novas configurações subjetivas que estão associadas não apenas com as atividades desenvolvidas nesse espaço social, mas com o desenvolvimento integral do aluno”.

Os participantes estavam na faixa etária entre 17 e 30 anos e afirmaram ter escolhido o curso por vontade própria. Dentre os nove participantes, seis afirmaram não ter interesse pela docência e dois tinham dúvidas quanto à escolha da profissão. Os motivos pelos quais os estudantes não queriam seguir a carreira docente foram diversos: baixos salários, alta carga de trabalho e, sobretudo, pela desvalorização do professor. A realidade docente presenciada pelos estudantes os desestimula a seguirem a mesma carreira. Segundo Gonzalez Rey (2005), a subjetividade social aparece nas representações sociais, nos diferentes espaços em que o indivíduo convive. Esses espaços, chamados de espaços sociais, não têm vida independente dos sujeitos, mas geram formas de subjetivação que se concretizam em várias atividades que os sujeitos compartilham. Essas atividades, com sentidos distintos, passam a ser parte da subjetividade individual daqueles que dividem esses espaços.

Os estudantes de licenciatura, ingressantes e formandos, afirmaram gostar de ler, no entanto, onze participantes afirmaram que têm dado preferência às leituras obrigatórias. Eles asseguraram que não têm rotina de estudo, e que só se dedicam nas horas vagas e, especialmente, no final do curso, quando passam a estudar mais devido às dificuldades encontradas nas disciplinas finais (TCC, por exemplo). Essa realidade foi considerada por mais de um professor como uma das dificuldades em lecionar no ensino superior, pois consideram que os alunos não buscam conhecimento. Os formandos participam mais de atividades extracurriculares, porém, apenas qua-

tro afirmaram ter participado de atividades fora da própria instituição. A relação “teoria e prática” também foi vista como um ponto negativo nas licenciaturas, e tanto professores quanto alunos acreditam que há muita teoria e pouca prática durante os cursos. Dois participantes afirmaram que a grade curricular está bem estruturada. Os demais a consideraram inadequada e, em razão disso, **sugere-se** reformulação. Um dos professores afirmou que “[...] a montagem da grade é conduzida pela lógica de mercado. Não há ligação com o tempo adequado para a formação de um professor”.

Assim, os resultados indicam que os estudantes estão satisfeitos com o curso e que apesar de relativa insegurança em relação à própria formação, acreditam que podem se tornar bons professores por meio da prática docente, e que os alunos antes desestimulados devido à desvalorização docente, aproximam-se da profissão a partir do envolvimento com a prática de ensino. Dessa forma, conforme Gonzalez Rey (2005), a subjetividade não está reduzida apenas aos indivíduos, mas aos diferentes espaços em que as pessoas atuam.

7 Considerações finais

A partir das análises dos dados, pode-se concluir que, embora os ingressantes em licenciaturas optem pelo curso com certa resistência em relação à profissão docente, mudam de opinião ao final do curso, principalmente devido às práticas de ensino as quais todos os alunos de licenciatura são obrigados a cursar nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Muitos desses alunos ingressam no curso com uma opinião formada, pautada em noticiários ou sob a influência de terceiros que muitas vezes destacam a situação docente no país, principalmente a desvalorização e o desrespeito ao professor, fazendo com que muitos ingressem em cursos de licenciatura “armados” contra a docência. Ocorre que, se por um lado esse pensamento está enraizado na cabeça de alguns, há também os aspectos positivos da docência que vão sendo observados ao longo do curso pelos estudantes, motivando-os a seguirem a carreira docente. A relação afetiva professor/aluno, o sentimento de colaboração no processo de ensino aprendizagem, provocam a mudança de opinião. Os dados apresentaram que, ao final do curso, já existem muitos estudantes atuando em licenciatura e outros buscando essa área de atuação.

Apesar de muitos, ao final do curso, estarem dispostos a seguir a carreira docente, percebe-se que os alunos não se sentem preparados para atuar no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito aos problemas de sala de aula como: indisciplina, drogas, sexualidade e até lidar com os pais. Quanto à parte específica de cada disciplina e às questões burocráticas, demonstram mais segurança ao afirmarem saber como enfrentar tais problemas.

Também foi possível observar que os estudantes de licenciatura não têm hábitos adequados de estudo. Os dados revelaram que tanto ingressantes como formandos não têm rotina de estudos, estudando nas horas vagas, quando sobra tempo. Dos nove professores participantes, oito confirmaram esse dado, principalmente no que se refere aos ingressantes. Os docentes consideram pouca a quantidade de alunos que busca conhecimentos extras, fazendo apenas o que é solicitado. Há dedicação aos estudos no final do curso devido às exigências relativas a trabalhos que precisam ser desenvolvidos, momento que exige mais empenho.

Após a análise final dos dados obtidos para este trabalho, foi possível perceber que há uma preocupação geral em relação à adequação da teoria à prática nos cursos de licenciatura, tendo em vista que os alunos, ao concluir o curso, sentem-se preocupados por terem cursado uma carga teórica muito desproporcional em relação à prática. Essa preocupação também é compartilhada pelos professores, os quais reconhecem a referida deficiência nos cursos de licenciatura e concordam que esse aspecto necessita urgentemente ser revisto.

Assim, os cursos de licenciatura, ao procurarem formar adequadamente professores, podem começar por essa adequação. Segundo Libâneo (2004, p. 230), “[...] a formação de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais”. Dessa forma, a experiência contribuirá com a formação dos discentes, tornando-os profissionais mais críticos e preparados para lidarem com as diversidades presentes nas salas de aula e com as adversidades enfrentadas pelos professores da atualidade.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados. 2005.

BERNARDI, Lucí T. Marchiori dos Santos; GRANDO, Claudia Maria; TAGLIEBER, José Erno. Na relação teoria e prática na formação do educador. *Contrapontos*, Itajaí, v. 5, n.1, p.49-63, jan./abr. 2005.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista de Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Disponível em: <<http://www.uems.br/proe/sec/Parecer%20CNE-CP%20009-2001.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes. A formação inicial e continuada de professores e a educação a distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação superior? In: LISITA, Verbena Moreira S. S.; Peixoto, Adão José. (Org.) *Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas*. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 69-80.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando. A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. In: MARTINEZ, A. M.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. *Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco*. Brasília: Liber Livros, 2012. p. 21-42.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

MENEZES, Luiz Carlos de. Políticas de formação de professores: a universidade em questão. In: LISITA, Verbena Moreira S. S.; PEIXOTO, Adão José. (Org.) *Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas*. Goiânia: Alternativa, 2001, v.1, p. 35-41.

NACARATO, Adair Mendes; VARANI, Adriana; CARVALHO, Valéria de. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível... Abrindo as cortinas. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.) *Cartografias do trabalho docente: professor (a) - pesquisador (a)*. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2000, p. 73-104.

SANTOS, Geandra Cláudia Silva. *O professor e a educação de alunos com desenvolvimento atípico: complexa rede de implicações subjetivas*. 2008. 144 f. Tese (doutorado), Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2008.

SOUZA, Denise Trento Rebello de. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 477-492, 2006

**Para publicar na revista
Universitas Humanas,
acesse o endereço eletrônico www.publicacoesacademicas.uniceub.br.
Observe as normas de publicação, para facilitar e agilizar o trabalho de edição.**